



Dehonianos

Deus cuida

Dirijamos o nosso olhar para o que é importante e libertemos o nosso coração da obsessão dos bens materiais! O cristão não pode viver obcecado com os bens primários, pois tem absoluta confiança nesse Deus que cuida dos seus filhos com a solicitude de um pai e o amor incondicional de uma mãe. Somos convidados a buscar o essencial, por entre a enorme quantidade de coisas secundárias que ocupam o nosso interesse. Escolher o essencial não é esquecer o resto: o nosso Deus é um Pai cheio de solicitude pelos Seus filhos, que cuida com amor das suas necessidades. Deus deve ser o centro à volta do qual o homem constrói a sua existência, o valor supremo do homem. Mas, sempre que a lógica do “ter” domina o coração, o dinheiro ocupa o lugar de Deus e passa a ser o ídolo a quem o homem tudo sacrifica. O verdadeiro Deus passa, então, a ocupar um lugar perfeitamente secundário na vida do homem;

Luz e Esperança

e o dinheiro – ídolo exigente, ciumento, exclusivo, que não deixa espaço para qualquer outro valor – é promovido à categoria de motor da história e de referência fundamental para o homem. O amor do dinheiro fecha totalmente o coração do homem num egoísmo estéril e não deixa qualquer espaço para o amor aos irmãos. O homem deixa de ter lugar, na sua vida, para aqueles que o rodeiam; e, por amor do dinheiro, torna-se injusto, prepotente, corrupto, explorador, auto-suficiente. Para os discípulos de Jesus, o “Reino” deve ser o valor mais importante, a principal prioridade, a preocupação mais séria, aquilo que dia a dia “faz correr” o homem e que domina todo o seu horizonte. Não precisamos de viver obcecados com os bens materiais e até com os bens mais primários, pois o próprio Deus Se encarregará de suprir as necessidades materiais dos Seus filhos. O crente que escolheu o “Reino” passa, então, a viver nessa serena tranquilidade que resulta da confiança absoluta no Deus que não falha.

Boletim da Paróquia de São Martinho - Pombal | ANO V | NÚMERO 165 | 26 Fevereiro 1977



Luz e Esperança

DOMINGO VIII DO TEMPO COMUM

“Lucas 10,35 - Uma bengala por um idoso”

Mensagem de Fátima continua actual

Quaresma... a pensar nas fragilidades humanas

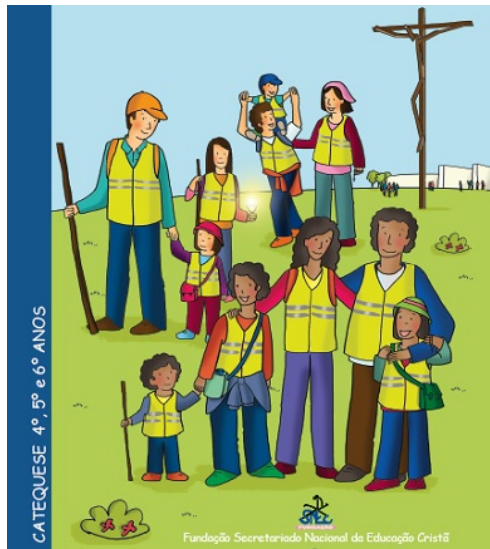
Paulo Neves, da Cáritas Diocesana de Coimbra, afirma que as pessoas vivem no meio de “empecilhos fastidiosos” que se ocultam da vista, sendo incapazes de ver no outro um dom, como sugere o Papa. “O «empecilho fastidioso» é um autêntico dom para aquele que se encontra com ele. Neste encontro com o outro, pode acontecer o encontro de si”, escreve Paulo Neves, na mais recente edição do Semanário EC-CLESIA. No artigo de opinião, a partir da mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2017, surge o alerta de que o outro se encontra, “sobretudo, na situação de fragilidade”. É “a oportunidade” para dar sentido à vida do rico, pois, a do pobre está garantida. “É um desafio à nossa capacidade de atenção e, sobretudo, à nossa identidade humana e cristã”, observa. Paulo Neves escreveu o seu comentário a partir da frase do pontífice argentino: “O próprio pobre à porta do rico não é um

empecilho fastidioso, mas um apelo a converter-se e a mudar de vida”. Neste contexto, explica que esses “empecilhos fastidiosos” “abundam” na sociedade e são visíveis, por exemplo, nos famintos, nos sem-abrigo, nos toxicodependentes e nos alcoólicos, nos imigrantes, nos presos, nos que pertencem a minorias étnicas e nos que têm outra religião. E, esses estorvos são ultrapassados, ora “ocultando-os da vista” ou “vociferando” contra eles, ora “simplesmente sendo-lhes indiferentes”. Mas ele é “mais do que uma categoria”, porque é um “ser particular” com um nome e uma história concreta. A Quaresma, que começa com a celebração das Cinzas (próximo 1 de Março) é um período de 40 dias, marcado por apelos ao jejum, partilha e penitência, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão.



Encontro dos Pais do 6º Ano

No passado mês de Janeiro, realizou-se o 3º encontro da Escola Paroquial de Pais do 6º ano, tendo, como tema, “O Reino de Deus chegou!”. No encontro, falou-se acerca do Baptismo de Jesus, momento em que Jesus, sem pecado algum, assume os pecados da



humanidade e, através um baptismo de conversão, restabelece a relação entre o homem e Deus, há muito tempo quebrada. É neste momento que Deus anuncia que Jesus é o Seu filho muito amado, há muito esperado, fazendo descer sobre Ele o Espírito Santo. Jesus inicia, assim, a Sua vida pública, com a missão que o Pai Lhe tinha confiado: o anúncio e a construção de um novo Reino – o Reino de Deus. Para realizar esta missão, Jesus serve-Se de parábolas, onde, através de histórias semelhantes ao dia-a-dia das gentes que O ouviam, pudesse transmitir os valores deste novo Reino; dos milagres, momentos em que Jesus Se aproxima dos impuros, dos doentes, dos marginalizados, para lhes dizer que este Reino também veio para eles, que Deus os ama a todos sem excepção e que vem ao seu encontro; e, por último, Jesus deixa-nos como que “um trabalho de casa”, um desafio, que é o de pôr em prática as Bem-aventuranças; só assim conseguimos contruir este novo Reino, que teve início em Jesus, que continua hoje, se aceitarmos esta proposta, e não mais terá fim. Mas, só quando partirmos para junto de Deus é que tomaremos contacto real com este Reino. Até lá, vamos fazendo caminho e pondo em prática todos os ensinamentos de Jesus.

Descarregue a novíssima **aplicação** da
Paróquia de Pombal

e usufrua do serviço paroquial de realizações.
Disponível para Android, iOS e Windows

Cáritas visitou Campo de Refugiados

O presidente da Cáritas Portuguesa considerou “inadmissível” o tempo de espera que os refugiados enfrentam nos Campos, depois de uma visita de cinco dias a território grego. “Esta é uma espera muito longa, está a ser longa demais, incompreensivelmente longa”, lamentou Eugénio Fonseca, em declarações à Agência Ecclesia. A visita decorreu entre os dias 16 e 20 de Fevereiro, com o objectivo de conhecer a situação dos milhares de refugiados ali radicados e avaliar novas formas de ajuda. Eugénio Fonseca disse ter encontrado refugiados entre “espera e esperança”, apesar dos problemas encontrados perante a excessiva “burocracia”. “Temos de abreviar este tempo [de espera] para bem de todos”, alertou. O presidente da Cáritas Portuguesa lamenta que, após “um ano, ano e meio” nos campos de refugiados, “sem o mínimo de condições de vida digna”, os refugiados continuem sem condições para poderem continuar a sua vida. “Isto é inadmissível, porque traz consequências graves”, advertiu. Eugénio Fonseca revela que as pessoas “vivem numa ansiedade muito grande”, procurando “recomeçar um projecto de vida” e encontrar “a paz que perderam nos últimos anos”. O responsável contactou, em particular, com refugiados da Síria, vítimas da guerra e das bombas, “gente a fugir da morte” que mantêm um “discurso muito positivo”. “Esta gente é gente boa, afável, que só quer viver com as condições que qualquer ser humano reclama”, acrescenta. O presidente da Cáritas deseja que a esperança seja “informada”, porque os refugiados vão para países que desconhecem. Os responsáveis da instituição católica foram conhecer, no terreno, a forma como está a ser aplicado o valor angariado pela ‘Operação 10 Milhões de Estrelas - um Gesto pela Paz’, no último Natal, em Portugal. Eugénio Fonseca sustenta que o dinheiro oferecido pelos portugueses está a ser “bem aplicado” e deixa um elogio ao trabalho das voluntárias portuguesas presentes nos campos de refugiados. Em parceria com a Cáritas da Grécia e da Suíça, está em curso um projecto que visa permitir a famílias refugiadas vulneráveis terem apoio social e alojamento, enquanto aguardam pelo processo de asilo, repatriamento ou outras opções.

Agência Ecclesia

Visita ao Convento do Louriçal

Os coordenadores do 3º Sector da Catequese da Paróquia de Pombal estão a organizar uma visita ao Convento do Louriçal, no próximo dia 4 de Março. A visita é dirigida aos catequizandos e catequistas do 3º Sector e têm por objectivo entregar os donativos recolhidos durante o Advento. A deslocação ao Louriçal prevê a visita ao museu sobre a Madre Maria do Lado, fundadora do Convento do Louriçal. Os interessados devem contactar os coordenadores, Helena Maximino e João Simões. De acordo com a informação dos mesmos, o encontro dos catequizandos e respectivos catequistas está agendado para as 14h30, junto à Igreja do Cardal.

Mensagem de Fátima permanece actual

A mensagem transmitida por Nossa Senhora aos Pastorinhos de Fátima permanece actual. As palavras são do Pe. Manuel Antunes, presidente da Associação Nacional do Movimento Mensagem de Fátima. O sacerdote passou por Pombal, na semana passada, para participar numa conferência sobre Turismo Religioso, a convite dos grupos de serviços Lions e Rotary. A iniciativa surgiu no âmbito das celebrações do Centenário das Aparições. Durante a sua apresentação, o Pe. Manuel Antunes lembrou que mensagem se man-



tém actual, porque ela incorre numa premissa: a paz no mundo. Nossa Senhora foi enviada por Deus para alertar os Seus filhos para a necessidade de procurar caminhos para a paz. Recorde-se que as aparições surgem durante o período da grande guerra. Segundo o sacerdote, a guerra das armas é a guerra dos corações e a verdadeira paz está no coração das pessoas, das famílias. Se o homem assentar os seus pés nos caminhos de Deus, encaminha-se para a paz. Por esta razão, o Pe. Manuel Antunes não tem dúvidas que a mensagem de Fátima é um “dom” para o nosso País. Os portugueses irradiam este dom, porque foram escolhidos para serem mensageiros da paz pelo mundo. Depois de enquadrar a importância de Fátima no contexto evangélico e profético, o sacerdote lembrou que, em cem anos, os portugueses tem sabido valorizar o “dom”. O número de visitas ao Santuário aumenta anualmente. Estima-se que, no ano transacto, mais de cinco milhões de peregrinos passaram por Fátima. O Pe. Manuel Antunes elogiou o excelente trabalho que



as entidades responsáveis pelo turismo tem feito no acompanhamento ao Santuário. A terminar, o sacerdote disse que “os portugueses tiveram muita sorte, porque o Céu os escolheu para abrir caminho para a paz”. A conferência sobre turismo religioso ainda contou com a presença do presidente da Região de Turismo do Centro, Pedro Machado, um professor da Universidade de Coimbra, Saúl António Gomes, um representante da Ceo Mobinteg, Fernando Pinho e do presidente da Câmara de Pombal e presidente da Associação Caminhos de Fátima, Diogo Mateus.

“Lucas 10,35 – Uma bengala por um idoso”

A Igreja em Portugal celebra todos os anos o Dia Cáritas, no terceiro domingo da Quaresma. Neste ano, será a 19 de Março. Segundo informação dirigida a todos os grupos de catequese, pelo presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra, Pe. Luís Costa, este dia é sempre uma ocasião para redobramos a atenção aos apelos do Papa Francisco, para sairmos do nosso conforto e irmos às periferias. Dando concretização a este desafio do Santo Padre e dentro da iniciativa “Lucas 10,35 – cuida bem dele”, lançada pela Cáritas, esta convida todos os grupos sociocaritativos, jovens, crismandos e crianças que vão fazer a Primeira Comunhão, a participar activamente na vivência do Dia Cáritas. A Cáritas Diocesana solicita aos destinatários desta campanha que, junto das comunidades, desenvolvam algumas acções. A actividade foi designada de “Lucas 10,35 – uma bengala por um idoso” e consiste no seguinte: cada um destes grupos deve escolher uma ou mais situações de idosos, a residirem em suas casas, ou instituições que precisem de algum tipo de apoio e que os grupos possam apoiar de facto. São exemplos de necessidade: companhia/visita; apoio nas saídas (médico, compras...); ajuda no preenchimento



de formulários; pequenos arranjos em casas, etc. O grupo compromete-se a dar apoio às pessoas identificadas. A campanha tem início na Quarta-feira de Cinzas e termina a 30 de Julho. A campanha é identificada por um símbolo: uma bengala para cada situação. As bengalas devem ser enriquecidas com outros símbolos que testemunhem as acções que o grupo fez e estas devem ser expostas onde tenham visibilidade comunitária, também como “interrogação” e “testemunho” para toda a comunidade. À volta da bengala há, de facto, toda uma mística: uma bengala ajuda a dar suporte, a “aguentar de pé”. Todos precisamos de bengalas para estarmos de pé (família, amigos, empresas...). Mas, a bengala é sempre só um instrumento da pessoa e nunca a dona da pessoa. Ser cristão e grupo cristão é ser bengala nas nossas comunidades, suporte para os outros, sobretudo para aqueles que mais precisam de ser ajudados. Nós podemos continuar a construir esta mística da bengala.

Liturgia da Palavra**26 de Fevereiro de 2017**
Domingo VIII do Tempo Comum**Primeira leitura** (Is. 49, 14-15)

Sião dizia: «O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-Se de mim». Poderá a mulher esquecer a criança que amamenta e não ter compaixão do filho das suas entranhas? Mas ainda que ela se esquecesse, Eu não te esquecerei.

Comentário

O amor de Deus pelos homens é a origem da própria criação e de toda a história da salvação, e é atitude constante de Deus que nunca deixa o homem abandonado nem completamente entregue a si próprio. Por isso Deus pede ao homem que O ame a Ele acima de todas as coisas. A maior manifestação do amor de Deus pelos homens é a vinda a este mundo de nosso Senhor Jesus Cristo; mas já o Antigo Testamento afirmava claramente este amor, como nesta breve passagem do profeta. Só esse amor traz ao homem a paz total.

Segunda leitura (1 Cor. 4, 1-5)

Irmãos: Todos nos devem considerar como servos de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora o que se requer nos administradores é que sejam fiéis. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por um tribunal humano; nem sequer me julgo a mim próprio. De nada me acusa a consciência, mas não é por isso que estou justificado: quem me julga é o Senhor. Portanto, não façais qualquer juízo antes do tempo, até que venha o Senhor, que há-de iluminar o que está oculto nas trevas e manifestar os designios dos corações. E então cada um receberá da parte de Deus o louvor que merece.

Comentário

A comunidade cristã de Corinto não era das mais fáceis. Frequentemente nasciam nela questiúnculas, divisões, contestações. O próprio Apóstolo Paulo não escapava a essas críticas. Situações tristes, fruto das limitações humanas. No meio de todas essas intrigas, S. Paulo entrega-se ao juízo de Deus. Só Ele sabe e pode ser o Juiz das intenções dos homens. Hoje, como então, a comunidade cristã não está livre de humilhações semelhantes às da Igreja de Corinto.

Leitura do Evangelho (Mt. 6, 24-34)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há-de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro. Por isso vos digo: «Não vos preocupeis, quanto à vossa vida, com o que haveis de comer, nem, quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu: não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros; o vosso Pai celeste as sustenta. Não valeis vós muito mais do que elas? Quem de entre vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à sua estatura? E porque vos inquietais com o vestuário? Olhai como crescem os

lírios do campo: não trabalham nem fiam; mas Eu vos digo: nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao feno, não fará muito mais por vós, homens de pouca fé? Não vos inquieteis, dizendo: «Que havemos de comer? Que havemos de beber? Que havemos de vestir?» Os pagãos é que se preocupam com todas estas coisas. Bem sabe o vosso Pai celeste que precisais de tudo isso. Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã tratará das suas inquietações. A cada dia basta o seu cuidado».

Comentário

Jesus pede aos seus discípulos que ponham toda a sua confiança em Deus. Não lhes diz que não tenham cuidados com as exigências da vida, o que é uma obrigação, mas que se abandonem à providência de Deus na oração e na confiança, e que não façam dos bens materiais – o texto diz do dinheiro, considerado como deus –, objecto de culto. As coisas adoradas como deus, não passam de ídolos; e, se as adorasse, o cristão voltaria ao paganismo. À preocupação desordenada, que leva à inquietação, Jesus contrapõe a confiança, que gera a paz: “Não vos inquieteis...”, diz o Senhor.

Avisos Paroquiais

- :: 01.Mar | Igreja do Cardal - Eucaristia das Cinzas (21h00)
- :: 02.Mar | Centro Paroquial - Encontro da Equipa Fraternal de Animação Pastoral (19h15)
- :: 03.Mar | Salão da Capela dos Redondos - Reunião do Grupo de Leitores dos Redondos (21h00)
- :: 03.Mar | Igreja do Cardal - Intendência Colectiva do Movimento dos Cursos de Cristandade (21h00)
- :: 04.Mar | Igreja Matriz - Eucaristia do Caminho Neocatecumenal (17h00)
- :: 04.Mar | Centro Paroquial - Reunião do Grupo de Leitores (18h30)
- :: 05.Mar | Igreja do Cardal - Lectio Divina da Quaresma (17h00)
- :: 05.Mar | Igreja do Cardal - Ensaio do Grupo Coral Arciprestal (18h00)
- :: 05.Mar | Igreja do Cardal - Oração Comunitária de Intersessão (20h00)

APOIOS:  Município de POMBAL CA Crédito AgrícolaLuz
e
Esperança**Ficha técnica:**

Director - Pe. João Paulo Vaz :: Redacção - Paula Marques
236 212 076 :: paroquiapombal@gmail.com
www.paroquiapombal.pt
Tiragem: 1.800 exemplares (distribuição gratuita)
Impressão: Quilate, Artes Gráficas (Albergaria dos Doze)
Depósito Legal: 353955/13